

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2651

QUESTÕES DE FILOSOFIA MODERNA

PERÍODO- 2016.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 HORAS

CRÉDITOS: 4

Horário: Segunda-
feira, 15-18h

PROF.: MAXIME ROVERE

OBJETIVOS

Nossa pesquisa é orientada por um esforço para criar novos objetos em filosofia, que se destinam a transformar a maneira de conceber o pensamento – tanto o nosso quanto o dos autores antigos. Podemos então definir nossos objetivos em contraste:

1. Ao invés de estudar os textos mais famosos, vamos tentar esclarecer a Modernidade pelos autores até então pouco estudados, cujas contribuições indicam opções esquecidas, ou cujas posições foram consideradas marginais, e posteriormente atribuídas a outros.

2. Portanto, contra o estudo de sistemas conceituais considerados em abstração de todo o resto, procuramos descrever a elaboração filosófica pela maneira em que as ideias circulam, pela forma em que os valores são transformados a partir de um campo de conhecimento para outro. Isso permitirá que mostremos a variedade e a fragilidade das opções filosóficas disponíveis em um determinado momento, e poderemos explorar o potencial do século XVII, assim como o da nossa própria época.

Em suma, vamos lutar com o melhor de nossa capacidade contra o uso mistificador da cultura, libertando-nos de uma exegese filosófica que assume a verdade envolvida nos textos.

EMENTA

A história da filosofia moderna é frequentemente apresentada de uma forma heroica: encenamos uma espécie de diálogo aristocrático entre alguns autores, no qual apenas são considerados os textos dos “grandes pensadores”. Essa “gigantomaquia” atribuiu à filosofia uma capacidade de dizer a verdade herdada da uma concepção da racionalidade da era moderna, mas que ao mesmo tempo revela, em contrapartida, o fracasso do projeto original dela.

Para reestabelecer as condições de uma nova discussão sobre a razão moderna, vamos estudar este ano como a concepção de uma “palavra sagrada” se move no século XVII a partir dos textos revelados (principalmente do Talmude, da Torá, do Alcorão e do Novo Testamento) até uma nova relação entre texto, linguagem e verdade.

Vamos estudar o quão bem teólogos, historiadores e filósofos orquestraram uma reorganização do conhecimento que resultou na tarefa de raciocinar poderes simbolicamente idênticos aos da Palavra Revelada. Esta dinâmica iniciada com a Reforma continuou com a Segunda Reforma e foi prorrogada por filósofos, substituindo a exegese bíblica pela crítica racional. Mas no fim, a racionalidade, que queria lutar contra os efeitos da autoridade, não conseguiu fazer valer a organização social do conhecimento que ela se propunha a incentivar, especificamente através de dicionários, traduções e novas instituições de ensino.

PROGRAMA	1 – Análise e compreensão dos textos e línguas de verdade. Comentários sobre Uriel da Costa, Adam Boreel, Galenus Abrahamsz, Pieter Balling, Lodewijk Meyer. 2 – Dicionários, enciclopédias e projetos políticos. Comentários sobre Meyer, Koerbagh, Van den Enden e o teatro de Jean Racine.
AValiação	CATEGORIA III
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>ABRAHAMZ, Galenus. <i>Apologie pour les protestants</i>, 1708.</p> <p>BALLING Pieter Balling. <i>Het licht op den kandelaar / La Lumière sur le candélabre</i>, 1664.</p> <p>BOREEL, Adam. <i>Ad legem et ad testimonium</i>, 1645.</p> <p>_____. <i>Concatenatio aurea christiana</i>, 1678.</p> <p>DA COSTA, Uriel. <i>Exame das tradições farisaicas, 1623/ Examen of Pharisaic traditions</i>, Salomon & Sassoon ed., Leiden/NYC, Brill, 1993.</p> <p>_____. <i>Exemplar umanae vitae</i>, 1630, in O. Proietti, <i>Uriel da Costa e l'«Exemplar humanae vitae»</i>, Quodlibet, Macerata, 2005.</p> <p>KOERBAGH, Adriaan. <i>A light shining in dark places</i>. Leyde: Brill,.</p> <p>_____. <i>Een Bloemhof van allerley lieflijkheid</i>, 1668.</p> <p>MEYER, Lodewijk. <i>Philosophy as the interpreter of Holy Scripture</i>, 1666 / Samuel Shirley trad., Marquette University Press, 2005.</p> <p>RACINE, Jean. <i>Andrômaca / Britânico</i>. Col. Biblioteca Martins Fontes, Ed. 1, WMF Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. <i>Fedra / Ester / Atalia</i>. Col. Biblioteca Martins Fontes, Ed. 1, WMF Martins Fontes, 2005.</p> <p>VAN DEN ENDEN, Franciscus, O. Proietti, <i>Philedonius, 1657. Spinoza, Van den Enden e i classici latini</i>, Eum, Spinozana, Macerata, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALBIAC Gabriel. <i>A Synagoga Vacua</i>, Un estudio de la fuentes marranas del espinosismo, Tecnos, Madrid, 2013.</p> <p>BAYLE, Pierre. <i>Dictionnaire historique et critique</i>, 1730, art. Uriel da Costa</p> <p>ISRAEL, Jonathan, <i>Radical Enlightenment: Philosophy and the Making of Modernity 1650-1750</i>; Oxford University Press, USA, 2002.</p> <p>JACOB, Margaret & SECRETAN, Catherine, <i>In Praise of Ordinary People: Early Modern Britain and the Dutch Republic</i>, Palgrave Macmillan, 2013.</p> <p>KOLAKOWSKI, Leszek. <i>Chrétien sans Église: La conscience religieuse et le lien confessionnel au XVIIe siècle</i>, Paris, Gallimard, 1987.</p>